



cheiro de terra molhada

Luiza Lameirão

ILUSTRAÇÕES: Cecilia Tilkian

Título:
Cheiro de Terra Molhada

Autora:
LUIZA H.TANNURI LAMEIRÃO

Ilustrações:
MARIA CECÍLIA TILKIAN

1ª Edição
julho de 2006

Projeto Gráfico:
GISÉLA MOTTA

Direitos desta tradução reservados à

João de Barro Editora Ltda
Rua do estilo Barroco, 422
04709 – 011 São Paulo – SP
Tel/Fax: (011) 5181-9334
www.editorajoaodebarro.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lameirão, Luiza
Cheiro de terra molhada / Luiza Lameirão ;
Ilustrações Cecília Tilkian. -- São Paulo :
João de Barro Editora, 2006.

I. Ficção - Literatura infanto-juvenil
I. Tilkian, Cecília. II. Título.

06-0583

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Ficção : Literatura infantil 028.5
2. Ficção : Literatura infanto-juvenil 028.5

Esta obra foi impressa pela
Margraf Editora e Indústria Gráfica LTDA
para a João de Barro Editora
em julho de 2006

cheiro de terra molhada...

Dedico esta história aos meus dois queridos filhos, irmãos, primos e sobrinhos, que comigo saborearam este ambiente, tão familiar a todos nós.

A meus pais e avós, minha gratidão imensa pelo que nos proporcionaram.

Espero que muitas crianças, ao lerem ou ouvirem essa história, possam visitar conosco este recanto, tão acolhedor.



A manhã estava ensolarada!
Só uma estrela brilhava ainda
quando Maria abriu a porta da cozinha
e deu os mesmos passos costumeiros na varanda
para poder olhar o céu.

Já fazia tempo que seu Antônio lidava com o gado no curral. Os baldes enfileirados, cheios de leite, exalavam o doce aroma, que se misturava ao cheiro acre do chão ainda úmido pela chuvarada da tarde anterior.

O homem parecia nada perceber; com seu banquinho de uma perna só amarrado na cintura, continuava ordenhando as vacas.

la chamando uma por vez, depois que cada uma delas já havia alimentado seu bezerro.



No grande quarto dos meninos,
com seus beliches rangendo,
o avô acabara de abrir a janela.
Ele trazia uma bandeja de bambu
com canecas cheias de leite espumante,
trazido diretamente do curral:
uma caneca com leite purinho,
outra com leite adoçado com açúcar,
outra com mel,
outra com rapadura moída,
e cada garoto sabia qual era a sua!

